

Comunicação com os mortos na Bíblia II – católico refuta

Havia no fórum do site o Portal do Espírito, no tópico no “Do Contra”, uma discussão intitulada “a Bíblia”. Nela foi sugerido ao Sr. Pedro Almeida, que pudesse ler o nosso texto “Comunicação com os mortos na Bíblia”, que após lê-lo trouxe-nos, pelo fórum, sua contestação às nossas colocações.

Vamos ver o que ele disse.

Eu li todo o texto que me pediu para ler. E coloco abaixo o que a Bíblia fala e o que o artigo fala.

Então, segundo a opinião espírita Deus não proibiu a evocação dos mortos. Primeiro você me deu como justificativa que Kardec na sua obra inventada no séc. XIX afirmou que pode. Sem querer voltar ao mesmo tema, mas é preciso salientar a nenhuma autoridade que Kardec tem sobre doutrina.

Mas é óbvio que não foi Deus quem proibiu a evocação dos mortos, pois para Ele seria mil vezes mais prático não criar uma lei para que isso ocorresse do que criar só para depois penalizar os que a praticassem. Aceitar que o ser humano seja contraditório, tudo bem, mas admitir tal coisa para o Criador do Universo, só mesmo à custa de muito fanatismo. Em nosso texto “[Deuteronomio: lei divina ou mosaica?](#)” desenvolvemos um estudo, no qual concluímos que, excetuando-se o decálogo, como indiscutivelmente proveniente da divindade, todo o restante tem a sua autoria na pessoa de Moisés.

Sim, vamos depreciar o homem e a sua obra, pois quem sabe assim os néscios acreditem e não o sigam. Essa de “só eu tenho a verdade” não cola mais nos dias de hoje, isso é fruto de dogmatismo religioso, pelo qual se julgam os únicos que detêm autoridade em assuntos teológicos, mesmo que com suas bases atropem a razão e a lógica. Aliás, temos aprendido que tudo que é imposto, o é justamente por não ser verdade.

Apesar de que por pura inveja ter dito que faltava a chave para compreender o verdadeiro sentido dos Evangelhos: esta chave está no espiritismo (Evangelho Segundo o Espiritismo, Ed. EME, 1a. Reedição, 1996, Introdução, no.1, p. 17).

Inveja?? De quem? Da Igreja católica que vive afundada nos dogmas jurássicos? Cujas “humildade” de efeito retardado, a fez demorar cerca de 400 anos para admitir que Galileu estava certo. Que mandou para fogueira a Donzela de Orleans, julgando-a uma feiticeira para, tempos depois, transformá-la numa santa. Não, do jeito que as coisas estão, está bom para nós, preferimos estar junto dessa “chave” que abre o conhecimento e fecha a ignorância.

Temos no Evangelho (Mt XVI, 17-19) e em toda a história cristã (desde o séc. I) atestado que a chave do Reino do Céu o próprio Cristo entregou a Pedro. E não adianta ter ataque de ciúmeira. Então, temos mais uma doutrina que Cristo nos dá, mas que Kardec se opõe. Eu como cristão fico com Cristo.

Ataque de ciúmeira, por qual motivo o teríamos? Agora ataque de risos, não pudemos evitar, diante do que foi colocado. Se Jesus entregou a “chave do reino” a Pedro, não devia estar em seu perfeito juízo neste dia, coitado. Mas a pretensão da Igreja Católica em ter essa chave é andar em erro, pois Jesus nunca nomeou Pedro a cargo algum. Se duvida basta ler o nosso texto: “[Pedro, tu és papa?](#)”, entretanto, é bom que avisemos: se tiver algum problema de coração é melhor que não o faça.

Todos detratores do Espiritismo parecem que falam a mesma coisa, será que não há nada de novo para usarem contra nós? Espiritismo é cristianismo puro, sem dogmas, sem imposições, retomando os verdadeiros ensinamentos de Jesus, deturpados pelos interesses escusos dos líderes religiosos de antanho e mantido pelos atuais, que não querem abrir mão das benesses do poder e do luxo que o dízimo extorquido dos fiéis lhes proporciona: comida de

restaurante cinco estrelas, carro do ano (e não é fusca não), mansões com aquecimento solar e banheira de hidromassagem, etc.

Então, vejamos as argumentações:

“A Bíblia, apesar de merecer de todos nós o devido respeito, por ser um livro considerado sagrado por várias correntes religiosas, não é, nunca foi e jamais será um livro que contém todas as leis que regem o Universo, nem tão pouco o que acontece em função das leis naturais, portanto, divinas, já desvendadas pelo homem.”

Sem cair na heresia protestante da sola scriptura (só a Escritura basta), a Bíblia SEMPRE FOI o livro sagrado dos cristãos e meu caro não é uma seita inventada no séc. XIX que vai mudar isso. E mais, não tem como alguém ensinar uma doutrina contrária aquilo que ensinou a própria Verdade (Jesus Cristo) por isso nenhuma revelação particular mesmo que verdadeira pode ensinar algo contrário da Bíblia (isso para os cristãos).

Pode ser um livro sagrado para quem assim o desejar, mas isso não o tornará um livro verdadeiro, no sentido de ser absolutamente a palavra de Deus, porquanto, as adulterações e interpolações feitas pela Igreja Católica comprovam isso. Certamente, que os fanáticos, que são cegos guiando por cegos (Mt 15,14), por conta do seu fanatismo, não verão mesmo nenhuma verdade além de suas “limitadas fronteiras visuais”. Mas isso não impede que ela exista, Galileu quem o diga. A verdade que Jesus ensinou, de forma alguma é essa que tentam passar a seus fiéis. Não fosse a “queima de arquivos” promovida pela Igreja, teríamos as provas de como ela manipulou os textos sagrados à sua vontade, ou melhor, a Igreja nada tem com isso, pois é uma instituição séria, mas os seus líderes, isso é lá outra coisa. Apesar de muitos deles serem, realmente, servidores sinceros, há os que servem mesmo é a Mamom.

O domínio que seus líderes exercem sobre os seus seguidores é tão efetivo que eles não conseguem ver a realidade à sua volta, acreditando piamente neles, especialmente no que dizem ser ensino de Jesus.

“A Ciência vem, ao longo dos tempos, demonstrando a impossibilidade de serem verdadeiros certos fatos narrados pelos autores da Bíblia, como também, trazendo outros que nem supunham existir. A Terra como o centro do Universo, Adão e Eva como o primeiro casal humano, entre inúmeros outros pontos da Bíblia, que não poderão ser mais considerados como verdades, uma vez que a Ciência provou o contrário.”

O que acaba acontecendo – como aconteceu com o Maurício (metido a apologeta espírita) – é que diante da oposição que existe entre a doutrina ensinada por Jesus Cristo e a pagã de Kardec, os espíritas acabam atirando pra todo lado pra vê se conseguem acertar alguém. Apenas para salientar uma das besteiras de quem escreveu esse artigo: AONDE ESTA ESCRITO NA BIBLIA QUE A TERRA ESTA NO CENTRO DO UNIVERSO? Quem é esse autor pra dizer que Adão e Eva – apesar de apresentar uma história de forma simbólica – não é real?

Seria interessante que pudéssemos definir quem possui doutrina pagã ou não. Por questão de espaço e como já foi objeto de um estudo, apenas remeteremos aos interessados o nosso texto: [“Ecos do Passado – o paganismo no cristianismo”](#).

É sempre assim os outros é que são metidos a alguma coisa, só um detalhe, você não encontrará nenhum site espírita que tenha sido criado somente com o intuito de combater ou denegrir qualquer uma das religiões institucionalizadas, como se vê o contrário em relação ao Espiritismo. Defender sim, é o que fazemos, pois além de ser um direito inalienável nosso, não nos curvaremos diante de tanta mente insana a nos agredir gratuitamente, especialmente, por aqueles que não tendo a sua religião nada de bom a oferecer, resta-lhes apenas o consolo de combater a outras: “Só se jogam pedras em árvores que dão frutos”.

Uma coisa é certa, na Bíblia não está escrito mesmo que a Terra é o centro do Universo, entretanto, é assim que a interpretavam e no que acreditavam, inclusive, Galileu teve que se retratar porquanto, propunha a teoria do heliocentrismo, que buscou em Copérnico. Leiamos:

Tendo sabido da construção do primeiro telescópio, na Holanda, a partir de um folheto, construiu, em 1609, em Veneza a primeira luneta astronômica e fez com ela observações astronômicas: A composição estelar da Via Láctea a partir de 1610, os satélites de Júpiter, os "braços" de Saturno (não chegou a discernir os anéis), as manchas do Sol e as fases de Vênus. Todas essas descobertas foram comunicadas ao mundo no livro *Sidereus nuntius* ("Mensageiro das estrelas") em 1610. A observação das fases de Vênus, levaram-no a adotar o sistema de Copérnico (Heliocêntrico).

Convidado por Cosimo de Medici, foi para Florença, onde concluiu com seus estudos que o "Centro Planetário" era o Sol e não a Terra, essa girava ao redor dele como todos os planetas, conforme a teoria proposta por Nicolau Copérnico.

Galileu foi a Roma em 1611(1615?) onde enfrentou oposição às suas opiniões. A Inquisição (Tribunal do Santo Ofício) pronunciou-se sobre a Teoria Heliocêntrica declarando que a afirmação de que o Sol é o centro imóvel do Universo era herética e que a de que a terra se move estava "teologicamente" errada 1616. Galileu foi então admoestado a abandonar a Teoria Heliocêntrica exceto como ferramenta matemática conveniente e mais simples para descrever o movimento dos corpos celestes. Nessa declaração, lê-se que os movimentos dos corpos no céu "já estavam descritos nos Salmos", no livro de Josué e em outras passagens da Bíblia. Por isso, Galilei deveria deixar estes temas para os pais da Igreja.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Galileu_Galilei

Galileu: O físico e astrônomo italiano Galileu afirmava que a Terra girava ao redor do Sol, contra as crenças da Igreja Católica, segundo a qual a Terra era o centro do Universo. Negou-se a retratar-se, apesar das ordens de Roma, e foi sentenciado à prisão perpétua. (*Enciclopédia Microsoft Encarta*, 1993-1999).

Para se defender até negar os fatos históricos é preciso, já que argumentos não têm mesmo. Segundo a Enciclopédia Encarta "Galileu simboliza a defesa da investigação científica sem interferências filosóficas e teológicas". Em outubro de 1992 o Papa João Paulo II reconhece o erro do Vaticano, isso em virtude de uma investigação sobre a condenação eclesiástica do astrônomo.

Esse autor quer saber mais que Jesus Cristo? Pois Jesus Cristo atesta Moisés!

Esse é um dos erros crassos dos bibliólatras que não conseguem enxergar justamente o contrário, ou seja, Jesus não atesta Moisés, pelo menos como querem. Dele apenas toma os Dez Mandamentos, que, aliás, não são dele, já que apenas os recebeu da divindade.

Em várias oportunidades, Jesus disse "aprendestes o que foi dito", completando "eu porém vos digo", apresentando novos ensinamentos, inclusive, com alguns deles sendo frontalmente contra aquilo que Moisés instituiu. Podemos citar como exemplo, a questão de que não deviriam mais odiar a seus inimigos, mas amá-los, o adultério que era penalizado com o apedrejamento, transformado em "aquele que estiver sem pecado atire a primeira pedra", e o sábado que era questão de honra a sua guarda, não se podendo fazer absolutamente nada, sobre isso Jesus disse que o sábado foi feito para o homem.

Sobre esse assunto, quem quiser saber mais indicamos o nosso texto, no qual estudamos este assunto com maior profundidade: "[O Antigo Testamento foi revogado por Jesus?](#)".

Continuando as besteiras e atirando pra todo lado no intuito de diminuir a importância da Sagrada Escritura o artigo apresenta algo que só dando risada mesmo:

"A fertilização in vitro, a ida do homem ao espaço, a clonagem, o transplante de órgãos, esse computador com o qual estamos escrevendo, como milhares de outras maravilhas descobertas pela Ciência não se encontram profetizadas, em uma linha sequer, nas Escrituras Sagradas."

A, é? Que constatação brilhante... SERÁ QUE É POR QUE A BIBLIA É UM LIVRO TEOLÓGICO?

Ora, quem quis fazer um livro misturando doutrina com pérolas científicas dando no que dando, o senhor sabe perfeitamente quem foi... Obviamente Deus na Bíblia não se preocupa com o avanço tecnológico do homem visto que isto já o concede ao fazê-lo a Sua imagem e semelhança, mas a preocupação central de Deus é nos ensinar a viver nEle para que não nos percamos. E não nos ensinar a fazer computador (sic) ou outras maravilhas (sic)... Francamente...

Se a carapuça lhe serviu, faça bom uso. Claro que a Bíblia é um livro, cujo conteúdo é de domínio da teologia, entretanto, parece que deixa de ser quando o assunto é atacar o Espiritismo. Por exemplo, quando dissemos que os princípios da comunicação com os mortos e da reencarnação são de ordem natural, ou seja, pertencem à Lei Natural, correm para dizer que não existem, porquanto não está na Bíblia, demonstrando, a total falta de coerência com o que aqui se fala.

Sim, claro que a preocupação de Deus é que sejamos pessoas de bem, que demonstrem amor uns aos outros, que deixemos de querer impor nossa religião aos que não nos seguem as fileiras. Mas... por que tanto fazem questão de citá-la, quando abordamos questões que nela não se encontra ou se encontra de forma velada, se nela não há tudo?

"Por outro lado, a grande questão a ser levantada é: os mortos atendiam às evocações ou não? Se não, por que da proibição? Seria ilógico proibir algo que não acontece."

Ilógico proibir algo que não acontece? Ilógico é fazer algo que ofende a Deus, isto é ilógico. A proibição à evocação dos mortos é feita pela ofensa que é a Deus. Da mesma forma a quiromante que Kardec consultou para atestar a "revelação" espírita, a Bíblia não existe a preocupação de dizer se uma quiromante pode dizer a verdade ou não, ISSO NÃO IMPORTA, o que importa é quem faz ou quem consulta esse tipo de coisa que é prática abominável a Deus (Dt XVIII, 9-13).

Realmente as pessoas, quando não querem, não entendem mesmo. Vamos supor, como já dissemos alhures, que haja uma placa em alto mar com os seguintes dizeres; "É proibido estacionar ônibus e caminhão". Coisas deste tipo é ilógico sim. Só há sentido em se proibir alguma coisa por que ela acontece, não há uma alternativa lógica que venha explicar a proibição de algo que não possa acontecer. Pior ainda é quando admitem Deus cometendo uma barbaridade dessa.

Mas a questão seria muito mais simples, ao invés de Deus fazer entre as leis naturais uma com a qual estabelecemos contato com os mortos para proibir-nos de fazer, porque isso é coisa abominável a Ele, não criá-la seria a opção mais lógica e racional. Com isso não precisaria penalizar quem fizesse e nem se irritaria com essa atitude humana.

Não conseguem separar na Bíblia o que é de Deus e o que é de Moisés. O que Jesus atestou do AT, foi, já o dissemos, apenas os Dez Mandamentos, então, conclui-se que somente eles são provenientes da divindade, portanto, o resto é legislação mosaica, da qual Jesus nos libertou de cumpri-la.

Essa acusação de que Kardec consultou uma quiromante já foi, por nós, respondida aos detratores do site Montfort no texto "[A Ciência desmente o Espiritismo?](#)", da seguinte forma:

A certa altura diz o autor que Kardec é supersticioso: "Esse traço de seu caráter é também observado em uma biografia sua, onde se diz que quando Kardec recebeu sua primeira "revelação espírita", foi buscar confirmação desta com uma quiromante, a Sra. Cardone, que as confirmou através da inspeção das linhas da mão de Allan Kardec".

Não nos resta outra alternativa senão colocar o texto integral, conforme consta do livro "O que é o Espiritismo". Lemos, à página 22:

"Foi a 30 de abril de 1856, em casa do Sr. Roustan, pela médium Mlle. Japhet, que Allan Kardec recebeu a primeira revelação de sua missão que tinha a desempenhar. Esse aviso, a princípio vago, foi precisado no dia 12 de junho de 1856, por intermédio de Mlle. Aline C., médium. A 6 de maio de 1857, a Sra. Cardone, pela inspeção das linhas da mão de Allan Kardec, confirmou as duas

comunicações precedentes, que ela ignorava. Finalmente, a 12 de abril de 1860, em casa do Sr. Dehan, sendo intermediário o Sr. Croset", médium, essa missão foi novamente confirmada em uma comunicação espontânea, obtida na ausência de Allan Kardec. (grifo nosso).

Vamos repetir o que disse o nosso crítico para que você leitor possa ver nitidamente aonde ele quer chegar, o que nos proporcionará elementos para sabermos com que nível de pessoa nós estamos lidando. Diz, ele: "... quando Kardec recebeu sua primeira "revelação espírita", foi buscar confirmação desta com uma quiromante, a Sra. Cardone, que as confirmou através da inspeção das linhas da mão de Allan Kardec".

O que consta da biográfica, de onde ele retirou as informações, não diz isso de maneira alguma, distorceu os fatos para continuar na sua tentativa de denegrir Kardec, e por tabela o Espiritismo. Depois da primeira revelação em 30 de abril de 1856, ocorreu uma segunda a 12 de junho de 1856, só então é que houve confirmação pela Sra. Cardone. E ressaltamos, confirmou algo que não sabia, conforme consta da biografia pesquisada pelo nosso crítico, que grifamos no texto logo acima.

Mas todo crítico deve ter o cuidado de pesquisar profundamente aquilo de que pretende falar. Também é recomendável não só pesquisar o livro que se está estudando, mas nos que são citados no texto e na bibliografia já que são colocados exatamente para isso.

O biógrafo de Kardec diz que essas informações ele buscou no livro "Obras Póstumas", seria de se esperar que nosso crítico fosse à ele para, até mesmo quem sabe, encontrar mais munição para seu tiroteio verbal contra Kardec. Mas, nós fomos à obra e ficamos impressionados com o que encontramos. Somos forçados, para restabelecer a verdade e deixar as coisas bem claras, a estender um pouco mais no texto que encontramos à página 277, do livro citado:

6 DE MAIO DE 1857

(Em casa da senhora de Cardone)

A TIARA ESPIRITUAL

Tive ocasião de ver, nas sessões do Sr. Roustan, a Senhora de Cardone. Alguém me disse, creio que foi o Sr. Carlotti, que ela possuía um talento notável para ler na mão. Jamais acreditei no significado das linhas da mão, mas sempre pensei que isso poderia ser, para certas pessoas dotadas de uma espécie de segunda vista, um meio de estabelecer uma relação que lhe permitisse, como aos sonâmbulos, às vezes, dizer coisas verdadeiras. Os sinais da mão não são senão um pretexto, um meio de fixar a atenção, desenvolver a lucidez, como o são as cartas, a marca de café, os espelhos ditos mágicos, para os indivíduos que gozam dessa faculdade. A experiência, mais de uma vez, me confirmou a verdade dessa opinião. Seja como for, essa senhora, tendo me convidado para ir vê-la, cedi ao seu convite, e eis um resumo do que ela me disse:

"Sois nascido com uma grande abundância de recursos e de meios intelectuais... força extraordinária de julgamento... Vosso gosto está formado; governado pela cabeça, moderais a inspiração pelo julgamento; sujeitais o instinto, a paixão, a intuição ao método, à teoria. Tivestes sempre o gosto das ciências morais... Amor ao verdadeiro absoluto... Amor da arte definida.

"Vosso estilo tem do número, da medida, da cadência; mas, às vezes, trocáis um pouco da vossa precisão pela da poesia.

"Como filósofo idealista, vos sujeitais às opiniões alheias; como filósofo crente, sentis agora a necessidade de fazer seita.

"Benevolência judiciosa; necessidade imperiosa de aliviar, de socorrer, de consolar, necessidade de independência.

"Corrigi-vos muito lentamente da prontidão de vosso temperamento.

"Sois singularmente apropriado para a missão que vos está confiada, porque estais mais feito para vos tornar o centro de desenvolvimento imensos, do que capaz de trabalhos isolados... os vossos olhos têm o olhar do pensamento.

"Vejo aqui o sinal de tiara espiritual... está muito pronunciado, olhai..." (Olhei e nada vi em particular).

Que entendeis, disse eu, por **tiara espiritual**? Quereis dizer que serei papa? Se isso devesse ser, certamente não seria nesta existência.

Resposta – "Notai que disse **tiara espiritual**, o que quer dizer **autoridade moral e religiosa**, e não poder supremo efetivo".

Relatei pura e simplesmente as palavras dessa senhora, que ela mesma me transcreveu; não me cabe julgar se são, em todos os pontos, exatas; deles reconheço alguns por verdadeiros, porque estão em relação com o meu caráter e as disposições do meu espírito; mas há uma passagem evidentemente errada, aquela onde disse, a propósito do estilo, que eu trocaria, às vezes, um pouco da minha precisão pela poesia. Não tenho nenhum instinto poético; o que procuro, acima de tudo, o que me agrada, o que estimo, nos outros, é a clareza, a limpidez, a precisão, e longe de sacrificar esta à poesia, poder-se-ia antes me censurar por sacrificar o sentimento poético à secura da forma positiva. Tenho preferido o que fala à inteligência, ao que não fala senão à imaginação.

Quanto à **tiara espiritual**, O Livro dos Espíritos acabava de aparecer: a Doutrina estava em seu início, e não se poderia, ainda, julgar os seus resultados ulteriores; não ligava senão pouca importância a essa revelação, e limitei-me a tomar-lhe nota a título de informação.

Essa senhora deixou Paris no ano seguinte, e não a revi senão oito anos mais tarde, em 1866; as coisas tinham caminhado muito nesse intervalo. Ela me disse: Lembrai-vos de minha predição da **tiara espiritual**? Ei-la realizada. – Como realizada? Não estou, que o saiba, sobre o trono de São Pedro. – Não, também não foi isso que vos anunciei. Mas, não sois, de fato, o chefe da Doutrina, reconhecido pelos espíritos do mundo inteiro? Não são os vossos escritos que fazem lei? Vossos adeptos não se contam aos milhões? Há um homem cujo nome tenha mais autoridade do que o vosso pelo que respeita ao Espiritismo? Os títulos de sumo-sacerdote, de pontífice, de papa mesmo não vos são espontaneamente dados? Sobretudo pelos vossos adversários e por ironia, eu o sei, mas não deixam de ser o indício do gênero de influência que vos reconhecem: pressentem o vosso papel e esses títulos vos ficarão.

Em suma, conquistastes, sem procurá-la, uma posição moral que ninguém pode vos retirar, porque, quaisquer trabalhos que se possam fazer depois de vós, ou concorrentemente convosco, não sereis menos o fundador reconhecido da Doutrina. Desde esse momento, possuis, pois, em realidade, a **tiara espiritual**, quer dizer, a supremacia moral. Vede, pois, que eu disse a verdade.

Credes agora um pouco mais nos sinais da mão?

- Menos do que nunca, e estou convencido de que, se vistes alguma coisa, não foi na mão, mas em vosso próprio espírito, e vou prová-lo.

Admito na mão, como no pé, nos braços e nas outras partes do corpo, certos sinais fisiognomônicos; mas cada órgão, apresenta sinais especiais segundo o uso que lhe está destinado e sobre as suas relações com o pensamento; os sinais da mão não podem ser os mesmos que os dos pés, dos braços, da boca, dos olhos, etc.

Quanto às dobras interiores da mão, sua maior ou menor acentuação, prende-se à natureza da pele e a mais ou menos abundância do tecido celular, e como essas partes não têm nenhuma correlação fisiológica com os órgãos das faculdades intelectuais e morais, não lhes poder ser a expressão. Admitindo mesmo essa correlação, poderiam fornecer indícios sobre o estado presente do individuo, mas não poderiam ser sinais de presságios de coisas futuras, nem de acontecimentos passados, independentes de sua vontade. Na primeira hipótese, compreendia rigorosamente que, com a ajuda desses traços, podia-se dizer que uma pessoa possui tal ou tal aptidão, tal ou tal tendência, mas o mais vulgar bom senso repele a ideia de que se possa ali ver se ela é casada ou não, quantas vezes, e quantos filhos teve, se é viúva ou não, e outras coisas semelhantes, como o pretende a maioria dos quiromantes.

Entre as pregas da mão, há uma bem conhecida de todo o mundo, e que aparece, bastante bem, um M; se está fortemente marcado, é, diz-se, o presságio de uma vida feliz, mas a palavra malheur é francesa, e se esquece que o termo equivalente não começa, em todas as línguas, pela mesma letra: de onde se segue que essa prega deveria tomar uma forma diferente segundo a língua dos povos.

Quanto à **tiara espiritual**, evidentemente é uma coisa especial, excepcional, e de alguma sorte individual, e estou convencido de que não encontrastes essa palavra num tratado de quiromancia. Como vos veio, pois, ao

pensamento? Por intuição, por inspiração, ou por essa espécie de presciência inerente à dupla vista que muitas pessoas possuem sem disso desconfiar. A vossa intuição estava concentrada sobre os lineamentos da mão, aplicastes a ideia a um sinal no qual uma outra pessoa teria visto coisa diferente, ou ao qual teríeis atribuído um significado diferente num outro indivíduo.

Espero, caro leitor, que tenha concordado conosco da necessidade de se colocar todo o texto. Neste ponto confirmamos o caráter do nosso crítico. Nada mais precisamos comentar.

Eis aí a nossa resposta à ignóbil acusação. Aliás, confirma o que dissemos: nada apresentam de novo, tudo já visto e repassado.

“Teremos que tentar encontrar as razões de tal proibição. Duas podemos destacar. A primeira é que consideravam deuses os espíritos dos mortos, mais à frente iremos ver sobre isso, quando falarmos de 1Sm 28. Levando-se em conta que era necessário manter, a todo custo, a ideia de um Deus único, Moisés, sabiamente, institui a proibição de qualquer evento que viesse a prejudicar essa unicidade divina. As consultas deveriam ser dirigidas somente a Deus, daí, por forças das circunstâncias, precisou proibir todas as outras.”

Que tolce essa argumentação. O povo de Israel JAMAIS COMETEU IDOLATRIA COM UM ESPIRITO DE UM MORTO, MEU CARO NÃO EXISTE NENHUM CASO NA BIBLIA DE PUNIÇÃO DE DEUS A ISRAEL POR COMETER IDOLATRIA COM A EVOCAÇÃO DE UM MORTO. A referencia que faz esse artigo é em 1Sm 27, 13 onde temos “Vejo um deus que sobe da terra”. Em hebr. um “elohim”, um ser sobre-humano (cf. Gn 3,5; Sl 8,6). (Só aqui aplicado aos mortos).

Esse espírito sobe do Xeol, segundo a escatologia judaica local onde os espíritos ficavam após a morte, e lá permaneciam como uma alma privada de vida, mas ressurgem para o Dia do Juízo. Veja a diferença da doutrina judaica para o que os espíritas inventam...

Estávamos apenas tentando salvar a pele de Moisés, buscando justificar o porquê dele resolveu proibir tais práticas, se não gostou, paciência...

Em 1Sm 28, temos o rei Saul, indo a Endor a fim de se comunicar com o espírito de Samuel, através de uma pitonisa, que lá residia. E no versículo 13, assim consta: “Vejo um deus que sobe da terra” ou “Vejo um espírito subindo da terra”, isso conforme a tradução que se usa, explicam o termo:

Vi deuses: i.e. Um espírito (Bíblia Barsa, p. 222)

Um deus: um ser comparável a um deus. (Bíblia Ave Maria, p. 333)

Um deus: Em hebr. Um “elohim”, um ser sobre-humano (cf. Gn 3,5; Sl 8,6). Só que aqui aplicado aos mortos. (Bíblia de Jerusalém, p. 428)

Assim, vemos que “um ser comparável a um deus” ou “um ser sobre-humano”, fora portanto, das condições humanas, para o qual usava-se a mesma palavra para se designar a Deus, ou seja, “elohim”. Será que é por que não tinham uma outra palavra, ou é justamente porque os espíritos eram mesmo considerados deuses? Ficamos com a segunda hipótese, mesmo que seja uma invenção, para nós é a mais lógica, especialmente quando a comparamos com o versículo 14, desse livro citado. É neste verso que Saul após identificar o espírito de Samuel, age dessa forma: “inclinando-se com o rosto no chão prostrou-se”. Se isso não é adoração, ou idolatria, o que mais seria? Embora não possamos afirmar que todo o Israel fazia isso, uma coisa é certa, o rei fez, se ele que era o representante maior do povo, inclusive, foi Deus quem o escolheu para esse cargo, fez isso, imagine o resto do povo...

Leiamos: “Saul morreu por ter sido infiel a Javé: não seguiu a ordem de Javé e foi consultar uma mulher que invocava os mortos, em vez de consultar Javé”. (1Cr 10,12). Disso concluímos que, na visão desse “inspirado” autor bíblico, Saul foi penalizado por dois motivos, um deles foi o ter consultado um morto.

Podemos identificar um povo que pratica a idolatria, quer saber? O “povo” católico. Certamente não gostou disso, mas é verdade, não ficam “aos pés dos santos” rezando para eles, incomodando-lhes com seus petítórios sem fim? Até dívida financeira jogam nas mãos

dos santos, como se eles fossem os culpados dela. Isso fora as solteironas encalhadas que exigem do pobre Santo Antônio um par tipo galã de novela, sob pena de o colocarem de cabeça para baixo. Aproveitando o momento, nos diga: há algum santo vivo? Não?! Então, os católicos se comunicam com os mortos, quer gostem ou não. E, aproveitando que falamos em santo, vejamos mais coisas pagãs na Igreja Católica.

Quem procurar conhecer as culturas dos povos, verá claramente que muitas coisas que faziam foram incorporadas nas práticas religiosas ditas cristãs, chegando elas até os nossos dias. Vejamos, por exemplo, a questão dos santos. Na cultura religiosa romana, tinham, entre outros, os seguintes deuses: Ceres, deusa da agricultura e da fecundidade da terra; Cupido, deus do amor; Diana, deusa da caça e dos animais selvagens e domésticos; Juno, deusa protetora da mulher, do casamento e do parto; Marte, deus da guerra; Mercúrio, deus das mercadorias e dos mercadores; Minerva, deusa dos trabalhos manuais, das profissões, das artes e da guerra; Netuno, deus Senhor dos mares e das águas correntes; Vênus, divindade do amor; Vesta, divindade do lar; Vulcano, divindade do fogo e da metalurgia. Todos eles também tinham os seus correspondentes na Cultura Grega.

No Catolicismo, temos, entre centenas de outros: Cosme e Damião, padroeiros dos médicos e protetores dos gêmeos e das crianças; São Brás, protetor dos que sofrem de engasgos ou doenças de garganta; Santo Antônio, padroeiro dos pobres e casamenteiro; São Cristóvão, protetor dos viajantes e motoristas; São Francisco de Sales, padroeiro dos escritores; São Jorge, protetor dos oprimidos e das donzelas; São Judas Tadeu, advogado das causas desesperadas e dos supremos momentos de angústias; Santa Ana, padroeira das mulheres casadas, especialmente das grávidas, cujos partos torna rápidos e bem-sucedidos, protetora das viúvas, dos navegantes e marceneiros; Santa Bárbara, invoca-se esta para se proteger das tempestades e trovões; Santa Cecília, padroeira da música; Santa Inês, padroeira da castidade e das adolescentes; Santa Luzia, protetora da visão.

Não vemos grande diferença entre os deuses pagãos da antiguidade e os santos de hoje. Cada um com a sua área de atuação, bem como, proteção através de invocações a eles, deuses e santos.

Será que não se olham no espelho, pois não veem o que condenam, que, muitas vezes, é pura calúnia, pois acusam-nos do que não fazemos, são coisas que praticam em seus rituais?

A baixo coloco toda a segunda argumentação (ela é um pouco longa):

"A segunda estaria relacionada ao motivo pelo qual iam consultar-se aos mortos. Normalmente, eram para coisas relacionadas ao futuro, como no caso de Saul que iremos ver logo à frente, ou para situações até ridículas, quando, por exemplo, do desaparecimento das jumentas de Cis, em que Saul, seu filho, procura um vidente, para que ele dissesse onde poderiam encontrá-las.

Dito isso, podemos agora concluir que Moisés não era totalmente contra o profetismo (mediunismo (sic)), apenas era contrário ao uso indevido que davam a essa faculdade. Podemos, inclusive, vê-lo aprovando a forma com que dois homens a faziam, conforme a seguinte narrativa em Nm 11, 24-30:

Moisés saiu e disse ao povo as palavras de Iahweh. Em seguida reuniu setenta anciãos dentre o povo e os colocou ao redor da Tenda. Iahweh desceu na Nuvem. Falou-lhe e tomou do Espírito que repousava sobre ele e o colocou nos setenta anciãos. Quando o Espírito repousou sobre eles, profetizaram; porém, nunca mais o fizeram.

Outro ponto importante que convém ressaltar é a respeito da palavra Espírito, que aparece inúmeras vezes na Bíblia. Mas afinal o que é Espírito? Hoje sabemos que os espíritos são as almas dos homens que foram desligadas do corpo físico, pelo fenômeno da morte. Assim, podemos perfeitamente aceitar que fora às vezes que atribuem essa palavra ao próprio Deus, todas as outras estão incluídas nessa categoria."

O autor do artigo só "esqueceu" de dizer que o motivo da condenação não era o fato do que se buscava com a evocação, mas que é abominável que se indague dos mortos a verdade:

"Quando tiveres entrado na terra que o Senhor teu Deus te há de dar, guarda-te de querer imitar as abominações daquelas gentes (...) não consultarás os necromantes, ou adivinhos OU INDAGUE DOS MORTOS A VERDADE. Porque o Senhor abomina todas estas coisas e por tais maldades

exterminará estes povos à tua entrada" (Dt XVIII, 9-13).

Como Deus claramente e faz questão de mostrar de forma explícita que abomina a evocação dos mortos, obviamente Moisés não praticaria tal ato. Mas, como a Bíblia é útil quando se pode deformá-la (deus a minha imagem e semelhança) o autor cita a passagem que Deus doa dons especiais aos setenta anciãos escolhidos a pedido de Moisés derramando Seu Espírito sobre estes.

Será que o autor do infeliz artigo não percebeu QUE ESPIRITO ESTA NO SINGULAR? E QUE, PORTANTO NÃO TEM COMO DIZER QUE "Mas afinal o que é Espírito? Hoje sabemos que os espíritos (sic) são as almas dos homens que foram desligadas do corpo físico, pelo fenômeno da morte (sic)". ELE NÃO SE DEU CONTA DISSO?

SERA QUE ELE TAMBEM NÃO PERCEBEU QUE ESPIRITO ESTA COM LETRA MAIUSCULA POR SE TRATAR DO ESPIRITO SANTO?

Uai!, então quer dizer que a evocação dos mortos para lhes indagar sobre uma mentira não seria abominável a Deus? Como já disse antes é completamente absurdo que Deus tenha criado algo que viesse a ser abominável a Ele. O contraditor nem mesmo consegue distinguir o que realmente se proíbe em Dt 18, vamos ajudá-lo:

"Quando tiveres entrado na terra que o Senhor, teu Deus, te há de dar, guarda-te de querer imitar as abominações daquelas gentes. Não se ache entre vós quem purifique seu filho ou sua filha, fazendo-os passar pelo fogo, nem quem consulte adivinhos ou observe sonhos e agouros, nem quem use malefícios, nem quem seja encantador, nem quem consulte os nigromantes, ou adivinhos, ou indague dos mortos a verdade. Por que o Senhor abomina todas estas coisas, e por tais maldades exterminará estes povos à tua entrada. Serás perfeito e sem mancha com o Senhor, teu Deus. Estes povos, cujo país tu possuirás, ouvem os agoureiros e adivinhos; tu porém fostes instruído doutro modo pelo Senhor, teu Deus". (Dt 18,9-14)

É necessário observar que as proibições são muito mais do que consultar aos mortos, ideia que o autor talvez quis passar, quando não coloca o texto integral, usando de reticências para encobrir o que não quer que os outros vejam. Duas coisas importantes: a proibição foi para os hebreus daquela época, não se deve perpetuá-la, há que se levar em conta o seu contexto histórico. E tudo quanto foi proibido está sendo resumido no versículo 14: *"Estes povos, cujo país tu possuirás, ouvem os agoureiros e os adivinhos"*, não se pode estender a outras coisas além das tinham as adivinhações como prática, a não ser por puro dogmatismo, o que é imperdoável.

A ignorância dos fenômenos mediúnicos é que faz com que as pessoas não vejam a realidade dos fatos, presas ao que aprenderam, ficam bitoladas nessas informações *ad eternum*.

A escolha da tradução deve ter sido proposital, pois se a proibição é sobre a consulta aos mortos para saber a verdade, os santos podem ser evocados, já que não exigem isso deles, mas coitados deles, pois exigem-lhes muito mais coisas que isso. E já que tocamos em tradução, vejamos de um outro texto nosso:

Deuteronomio 18,10-11: a respeito da proibição de consultar os mortos			
Análise das três últimas recomendações citadas nessa passagem:			
Bíblias Católicas			
de Jerusalém	interrogue espíritos	adivinhos	invoque os mortos
Barsa	consulte Piton	adivinhos	nem quem indague dos mortos a verdade
Ave Maria	espiritismo	à adivinhação	à evocação dos mortos
Paulinas	quem consulte aos nigromantes	adivinhos	indague dos mortos a verdade
Santuário	espiritismo	aos sortilégios	à evocação dos mortos
do Peregrino	espiritistas	adivinhos	nem necromantes
Vozes	consulte médiuns	interrogue espíritos	evoque os mortos
Pastoral	consulte espíritos	adivinhos	invoque os mortos

Bíblias Protestantes			
SBB	quem consulte um espírito adivinhante	mágico	quem consulte os mortos
Novo Mundo	alguém que vá consultar um médium espírita	um prognosticador profissional de eventos	consulte os mortos
Mundo Cristão	necromante	mágico	consulte os mortos

Por aí dá para se ver como andam deturpando aquilo que dizer ser a palavra de Deus. E, na maior cara de pau, ainda colocam termos que não existem em hebraico, aramaico, grego, pois foram neologismos criados por Kardec, em abril de 1857: médiuns, espírita, espiritista e Espiritismo.

É bom que se diga, ninguém têm dons especiais, pois *“Deus não faz acepção de pessoas”* (At 10,34), apenas a total falta de conhecimento destes fenômenos é que os colocavam como coisas desse tipo.

Uma coisa que nenhum bibliólatra conseguiu nos explicar é por que em Deuteronômio deve ser cumprindo Dt 18,9-14 e as muitas outras determinações lá contida, deve-se fazer vistas grossas? Quando nos provarem que cumprem tudo quanto consta neste livro, vamos pensar em suas acusações, mas até lá, vamos pedir-lhes coerência e que cumpram, por exemplo:

Dt 21,15-16: *“Se um homem tiver duas mulheres, uma a quem ama e outra a quem aborrece, e uma e outra lhe derem filhos, e o primogênito for da aborrecida, no dia em que fizer herdar a seus filhos aquilo que possuir, não poderá dar a primogenitura ao filho da amada, preferindo-o ao filho da aborrecida, que é o primogênito”.*

Dt 21,18-21: *“Se alguém tiver um filho contumaz e rebelde, que não obedece à voz de seu pai e à de sua mãe, e, ainda castigado, não lhes dá ouvidos, pegarão nele seu pai e sua mãe e o levarão aos anciãos da cidade, à sua porta, e lhes dirão: Este nosso filho é rebelde e contumaz, não dá ouvidos à nossa voz: é dissoluto e bebedor. Então todos os homens da sua cidade o apedrejarão, até que morra; assim eliminarás o mal do meio de ti: todo o Israel ouvirá e temerá”.*

Dt 22,10: *“Não lavrarás com junta de boi e jumento”.*

Dt 22,23-24: *“Se houver moça virgem, desposada, e um homem a achar na cidade e se deitar com ela, então trareis ambos à porta daquela cidade, e os apedrejareis, até que morram; a moça, porquanto não gritou na cidade, e o homem, porque humilhou a mulher do seu próximo; assim eliminarás o mal do meio de ti”.*

Dt 23,1: *“Aquele a quem forem trilhados os testículos, ou cortado o membro viril, não entrará na assembleia do Senhor”.*

Dt 23,2: *“Nenhum bastardo entrará na assembleia do Senhor; nem ainda a sua décima geração entrará nela”.*

Dt 23,13: *“Dentre as tuas armas terás um pau; e quando te abaixares fora, cavarás com ele, e, volvendo-te, cobrirás o que defecaste”.*

Dt 25,5: *“Se irmãos morarem juntos, e um deles morrer, sem filhos, então a mulher do que morreu não se casará com outro estranho, fora da família; seu cunhado a tomará e a receberá por mulher, e exercerá para com ela a obrigação de cunhado”.*

Dt 25,11-12: *“Quando brigarem dois homens, um contra o outro, e a mulher de um chegar para livrar o marido da mão do que o fere, e ela estender a mão, e o pegar pelas suas vergonhas, cortar-lhe-ás a mão: não a olharás com piedade”.*

Portanto, que sejam coerentes com aquilo que pregam, e assim cumpram esses e todos os outros absurdos que estão contidos neste livro.

Quanto à questão do Espírito Santo, não há razão de ser, pois todo mundo, ou melhor, todo mundo de mente aberta, sabe que ele é criação da Igreja Católica, como também o é a Trindade.

Em relação ao uso do singular, se apegou em algo que não é suficiente para salvar-lhe da questão. Mas vejamos o que nos fala R.N. Champlin:

Os demônios. - Esse vocábulo era empregado, no grego clássico, ocasionalmente como sinônimo do termo "theos", "deus". Assim usou Homero (século IX A.C.). Por outros autores, entretanto, a palavra foi utilizada para indicar certas divindades subordinadas, que inocentavam os deuses maiores da prática de muitas maldades; e é provável que por causa dessa mesma circunstância é que a palavra eventualmente passou a significar alguma entidade sobrenatural cujo propósito é o de praticar a maldade. Esse termo também tem sido usado para referir-se às almas dos homens que, por ocasião da morte, são elevados a determinados privilégios, e, posteriormente, passou a indicar os espíritos humanos em geral, partidos deste mundo. Gradualmente esse vocábulo foi-se limitando aos espíritos malignos em geral, exclusivamente, sem qualquer definição sobre a origem ou natureza desses espíritos.

Do princípio ao fim as Escrituras comprovam a realidade do mundo dos espíritos, que tanto podem ser maus quanto bons. Os espíritos, tanto os bons quanto os maus, são apresentados como extremamente numerosos (ver Efé 1;21; 6;12; Col. 1;16 e Marc. 5;9). Os espíritos malignos têm influência sobre os homens, e procuram ocupar os seus corpos (ver Marc. 5;8 e Mat 12;43,44). São imundos (o que significa que tornam o indivíduo incapaz de entrar em contato com Deus, com o culto ao Senhor e com a adoração). Algumas vezes são obstinados, com frequência são maldosos e violentos, mas podem ser imitadores do bem, e supostamente trazem alguma luz. (ver I Tim 4:1-3). Sua inspiração não se limita a atos vis, mas essa perversa influência pode estar vinculada até mesmo ao ascetismo religioso. Um dos mais – severos – julgamentos, nos tempos do fim, consistirá da libertação de um poder demoníaco extremamente virulento neste mundo (conforme alguns consideram que ensina a passagem de Apo. 9:1-11, embora outras indicações sobre isso também existam nas Escrituras).

Nada de realmente certo se encontra sobre a origem dos demônios, nas páginas da Bíblia, ainda que muitos creiam que sejam os anjos caídos que seguiram a Satanás (Ver Apo 12:7-9 com Apo 12: 3,4). Mas outros estudiosos acreditam (conforme criam muitos dos antigos) que são espíritos dos mortos que ainda não entraram em qualquer estado bem determinado de transição. Outros ainda, sustentam que os demônios pertencem a ambas essas ordens de seres. Muitos psicólogos modernos duvidam que exista realmente a possessão por meio de espíritos, mas a experiência universal com tais espíritos desaprova essas dúvidas. Alguns daqueles que se ocupam de pesquisas psíquicas, nestes últimos anos, estão convencidos da realidade do mundo dos espíritos, tanto bons como maus. É uma completa tolice pensar que simplesmente porque não podemos ver os espíritos eles não existem – todavia, alguns sensíveis (pessoas psiquicamente dotadas) asseveram que podem ver ocasionalmente aos espíritos, e alguns deles veem-nos regularmente. É fato sobejamente conhecido que os sentidos humanos são extremamente limitados, não percebendo muitas coisas que sabemos que realmente existem, como por exemplo, a força chamada lei da gravidade; e assim, a maior parte deste mundo totalmente físico continua imperceptível para os nossos sentidos (e quanto menos o mundo espiritual)! Assim, pois, afirmar alguém que algo não existe simplesmente porque os seus sentidos não são aptos a captá-lo, mostra que esse alguém se deixa levar por preconceitos. Mas uma coisa que sabemos bem é que não sabemos praticamente coisa alguma acerca do universo em que vivemos. Não obstante, existem muitas evidências inequívocas, perceptíveis até mesmo para os sentidos humanos, que confirmam a existência de um mundo dos espíritos ao nosso redor.

Era ponto *teológico comum*, entre os judeus (sendo ensinado nas escolas teológicas judaicas dos fariseus e de outros), que os demônios, capazes de possuir e de controlar um corpo vivo, são espíritos de *mortos partidos* deste mundo, especialmente aqueles de caráter vil e de natureza perversa.

(Ver Josefo, de *Bello Jud.* VII. 6.3). Os gregos, os romanos e outros povos antigos compartilhavam dessa crença. Alguns dos pais da igreja também aceitaram essa ideia, tais como Justino Mártir (150 D.C.) e Atenágoras.

Tertuliano (150 D.C.) foi o primeiro pai da igreja a começar a modificar essa ideia, e deu origem à crença de que os demônios fazem exclusivamente parte de uma ordem de anjos decaídos. Finalmente, tendo aparecido o grande comentador Crisóstomo (407 D.C.), obteve aceitação geral a ideia de que os demônios não são espíritos humanos caídos, e, sim, pertencem à ordem de anjos caídos juntamente com Satanás. Essa ideia também prevalece na teologia moderna, apesar de ainda existirem alguns que se apegam à ideia mais antiga, como Lange (do *Comentário* de Lange), o qual acredita que aquilo que conhecemos pelo título de *demônio* pertence tanto à ordem de espíritos humanos que daqui partiram e que se tornaram parte de um nível mais baixo dos espíritos como à ordem de seres angelicais caídos. Lange, portanto, aceita ambos os pontos de vista. As próprias Escrituras nada nos informam acerca da origem dos demônios, pelo menos em termos bem definidos; por isso mesmo, a sua identificação com os anjos caídos pode representar ou não a verdade. Se isso representa a verdade, mesmo assim pode *não* representar a *verdade inteira* sobre a questão. Muitos casos de possessão demoníaca parecem demonstrar que alguns demônios, pelo menos, são de fato entidades que antes eram seres humanos comuns. Pois é possível que por enquanto, pelo menos parcialmente, estejamos dentro de um intervalo de tempo, antes do julgamento, e que os espíritos não foram ainda para o seu *destino final*; embora seja possível que exista alguma forma de comunicação entre certas dimensões espirituais (que podem até mesmo ser chamadas de *hades*) e os homens. Diversos exemplos bíblicos mostram que a comunicação com os mortos é algo que ocorre ocasionalmente. Nas Escrituras somos advertidos contra essa prática, mas não nos é dito ali que tal comunicação seja impossível. Existem evidências que parecem indicar que a posição assumida por Lange, de que os demônios pertencem a ambas as ordens: tanto espíritos humanos de mortos como seres pertencentes à ordem de anjos caídos – é a mais correta, embora nos falem provas inequívocas quanto a isso. (CHAMPLIN, 2002, p. 694-695). (itálico do original, negrito nosso).

Estão aí as razões pelas quais usamos o plural, já que os espíritos, pelas páginas da Bíblia, se manifestam desde os tempos remotos. Leiamos o que disse o Cardeal Lépicier:

Não devemos deixar de observar que a crença de que o homem pode, naturalmente, entrar em comunicação com os espíritos dos mortos esteve já grandemente em voga, antes que os fenômenos espíritos tivessem a forma atual. Ainda antes da era cristã, tal crença teve grande aceitação, e verificamos que, nos primeiros séculos da Igreja, era tão grande a tendência dos recém-convertidos ao cristianismo para se porem em comunicação, como eles julgavam, com as almas dos mortos, que os primeiros imperadores cristãos tiveram de promulgar leis severas para por termo a estas práticas. (LÉPICIER, 1960, p. 109-110).

Essa foi a opinião do Cardeal Alexis Henri Marie Lépicier (1863-1936), portanto, uma vinda de dentro da Igreja, o que a torna insuspeita. E, é bom que se diga, que ele era radicalmente contra o Espiritismo, seu livro trata exatamente de expor sua opinião contrária de que ele é “um grave perigo para o corpo e para a alma”.

Resta agora a questão da palavra espírito estar, no passo Nm 11,16-30, em letra maiúscula, conforme alegado. Bom, como existem traduções bíblicas para vários gostos, apresentamos essas Bíblias, nas quais o termo é usado em letra minúscula: Bíblia Barsa, p. 109; Tradução do Novo Mundo, p. 192-193; Bíblia do Peregrino, p. 248-249; Bíblia Vozes, p. 170; Bíblia Ave-Maria, p. 187-188; Bíblia Santuário, p. 194-195; Bíblia SBB, p. 171-172 e Bíblia Ed. Pastoral, p. 163-164. Colocamos os números das páginas onde se encontra o texto, caso alguém queira se certificar disso.

"Isso fica tão claro que podemos até mesmo encontrar recomendações de como nos comportar diante deles, para sabermos suas verdadeiras intenções. Citamos: “Amados, não acrediteis em qualquer espírito, mas examinai os espíritos para ver se são de Deus...” (1 Jo 4, 1)."

POR QUE O AUTOR DESSE ARTIGO "ESQUECEU" DE COLOCAR QUEM SÃO ESSES ESPÍRITOS QUE O APÓSTOLO ESTÁ FAZENDO REFERÊNCIA? Veja a diferença de sentido que dá, como ele colocou e como está na Bíblia:

"Caríssimos, não deis fé a qualquer espírito, mas examinai se os espíritos são de Deus, PORQUE MUITOS FALSOS PROFETAS SE LEVANTARAM NO MUNDO." (1 Jo 4,1)

Claro não? Os espíritos a serem discernidos são os FALSOS PROFETAS que agem para enganar os cristãos inventando doutrinas de tudo quanto é tipo. Acredito que o senhor esteja bem por dentro desse tipo de coisa que inevitavelmente vai surgindo... Vão se inventando doutrinas, surgindo seitas em todo fundo de quintal...

O apego a determinado dogma não permite que uma pessoa possa ver além daquilo em que é obrigado a acreditar. Diante disso fala-se cada tolice que é de dar dó. Nós não esquecemos de nada, ele é quem não entende as coisas e se apega a uma só passagem. Conforme já demonstramos anteriormente, a manifestação dos espíritos bons ou maus é uma constante na Bíblia, por isso era necessário saber de qual dessas classes pertencia o que se apresentava. Eis a razão da recomendação de João, aliás, ela tem uma tradução em que isso fica mais claro:

"Amados, não deem crédito a todos os que se dizem inspirados; antes, examinem os espíritos, para saber se vêm de Deus, pois no mundo já apareceram muitos falsos profetas. Para saber se alguém é inspirado por Deus, sigam esta norma: fala da parte de Deus todo aquele que reconhece que Jesus Cristo se encarnou. Todo aquele que não reconhece a Jesus, não fala da parte de Deus. Esse tal é o espírito do Anticristo; vocês ouviram dizer que ele vinha, mas ele já está no mundo". (1Jo 4,1-3, Bíblia Sagrada Ed. Pastoral, p. 1582)

Aqui fica clara a questão da inspiração, ou seja, a influência do espírito. Mesmo que se quiséssemos levar para o lado dos profetas, teríamos que aplicar a passagem, pois não são eles inspirados pelo alto, o falso profeta é aquele que não está sendo influenciado por Deus, fechando com o teor da passagem acima.

Registramos que os nossos contraditores protestantes, que dizem que as manifestações não são de espíritos, mas do demônio, usam exatamente essa passagem para que testemos os "demônios". Seria bom que os católicos e protestantes entrassem num acordo a respeito dela, para depois, se for o caso, usá-la contra nós, os Espíritas.

Poderemos ainda acrescentar, uma orientação de Paulo, que irá nos levar ao mesmo ponto. Falava ele do dom de discernimento dos espíritos (1Cor 12,10) que era dado por Deus. Se é necessário discernir os espíritos (está no plural e com letra minúscula) é porque não era só o Espírito Santo que "baixa".

O pior não é inventar novas doutrinas, pior mesmo é aquela que se diz ter recebido de Jesus a chave do reino, mas está mais preocupada com o ouro, do que com "o tesouro que as traças não roem". No nosso caso, se tivéssemos todo o ouro que a Igreja Católica tem, certamente, não seríamos seitas de fundo de quintal...

"Poderemos tirar várias reflexões dessa parábola, mas nos restringiremos ao assunto deste estudo. Uma pergunta nos vem à mente: se não acreditassem na comunicação entre os dois planos, por que então o rico pede a Abraão para enviar Lázaro para alertar a seus irmãos? Da análise da resposta de Abraão podemos dizer que há a possibilidade da comunicação, entretanto, ela é completamente inútil, pois se nem aos vivos as pessoas deram ouvidos, que dirá aos mortos. Fato incontestável, que vem acontecendo até nos dias de hoje, já que a grande maioria prefere ignorar a comunicação dos mortos, que vêm nos alertar para que transformemos as nossas ações, de modo que beneficiem ao nosso próximo, a fim de evitar que, depois da morte física, tenhamos que ir para um lugar de tormentos."

A parábola do homem rico e o mendigo (Lc 16, 19:31) realmente nos narra fatos interessantes: Ambos morrem e são julgados, cada um de acordo com a vida que levou nesta terra. Lázaro "foi levado pelos anjos ao seio de Abraão", o rico avarento é condenado ao inferno. Veja o que Cristo ensina após a morte e o que inventa a doutrina espírita.

A diferença entre os dois, depois da morte, é grande. O falecido rico gozador implora: "Pai Abraão, tem piedade de mim e manda que Lázaro molhe a ponta do dedo para me refrescar a língua, pois estou torturado nesta chama".

Mas a separação entre ambos é DEFINITIVA e a resposta do céu é clara e dura:

"Entre vós e nós existe um grande abismo, DE MODO QUE AQUELES QUE QUISEREM PASSAR DAQUI E PARA JUNTO DE VÓS NÃO O PODEM, NEM TAMPOUCO ATRAVESSAREM OS DE LÁ ATÉ NÓS" (v. 26).

Após Cristo mais uma vez ensinar a condenação eterna, temos: "Eles têm Moisés e os Profetas; que os ouçam!" (v. 29). "Se não escutam nem a Moisés nem aos Profetas, mesmo que alguém ressuscite dos mortos, não se convencerão" (v. 31).

A resposta do céu afirma que mesmo se alguém ressuscitasse dos mortos eles não acreditarão. Se não ouvem Moisés nem os profetas (a Bíblia), como diz Abraão, por que iriam acreditar mesmo se alguém ressuscitasse dos mortos (Jesus Cristo)? Isso é exatamente o que professa a doutrina espírita: trata com desprezo a Sagrada Escritura e como resultado – como a própria Bíblia afirma – nega a ressurreição de Jesus Cristo.

E o que diz São Paulo sobre uma doutrina desse nível?

"Se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé." (I Cor 15,14) Vã é o espiritismo. "E se Cristo não ressuscitou, é inútil a vossa fé, e ainda estais em vossos pecados." (I Cor 15,17) É inútil a doutrina espírita e continua em seus pecados.

Então vamos seguir a recomendação e ver o que Jesus ensina a respeito do "depois da morte". Seria mesmo o inferno o nosso destino? Se é por que, apesar de quase todos o aceitarem, ninguém acredita que irá para lá, conforme comprovado em pesquisa pública?

Acreditamos, e quem é sensato há de concordar comigo, que maior ofensa a Deus seria desrespeitar um dos Dez Mandamentos, certo? Então, tá. Que nos aponte que a pena imposta aos infratores seja ir para o inferno. Diante disso, não podemos pegar a palavra inferno no sentido que hoje a temos, devemos, por coerência ao contexto, usá-la no sentido original, que era o lugar comum da sepultura.

"Vós que sois maus sabeis dar boas coisas a seus filhos, ainda mais o vosso Pai Celestial" (Mt 7,11), perguntamos: o inferno é uma boa coisa para Deus nos dar?

"Daí você não sairá, enquanto não pagar até o último centavo" (Mt 5,26), não estaria significando que, embora tenhamos que pagar pelos nossos erros, há um limite?

"Perdoar setenta vezes sete" (Mt 18,22), seria o faça o que mando e não faça o que faço?

"Em verdade lhes digo, as prostitutas e os publicanos vos precederão no reino do céu" (Mt 21,31), o que em outras palavras quer dizer que os sacerdotes e anciãos do povo também iriam para o céu, apenas aconteceria que aquelas pessoas que eles desprezavam chegariam primeiro do que eles. Cadê o inferno?

Se Paulo estiver certo a respeito de que Deus quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade (1Tm 2,4), quem ou o que poderá ir contra esse desejo de Deus? Será que ele teria dito em vão?: "Estou convencido de que nem a morte nem a vida, nem os anjos nem os principados, nem o presente nem o futuro, nem os poderes nem as forças das alturas ou das profundidades, nem qualquer outra criatura, nada nos poderá separar do amor de Deus" (Rm 8,38-39).

Já dissemos, por várias vezes, o inferno só existe porque é instrumento de dominação para os líderes religiosos, caso não fosse, não mais existiria. Ele é completamente absurdo diante do amor, misericórdia e justiça infinitos de Deus. Só cego para acreditar nele, que, aliás, foi tomado emprestado dos persas, ou seja, é paganismo puro.

Pena que Jesus não pode dizer tudo que precisava, dada a incapacidade de entendê-lo os daquela época (Jo 16,12), sinal que reservou para o futuro a complementação de seus ensinamentos, o que está acontecendo agora, quando o Espiritismo vem tirar o véu e mostrar as coisas como realmente são.

Se Jesus disse que o reino de Deus está dentro de nós (Lc 17,21), da mesma forma o inferno também, ou seja, não são lugares circunscritos. Quando são citados devemos entendê-los na forma simbólica com a qual devem ser tratados e não na literalidade da letra que mata.

Veja bem que absurdo. Um pecador, no último minuto de sua vida, se arrepende dos pecados e logo após um padre lhe dá a absolvição de seus pecados, depois disso, segundo dizem, ele vai para o céu. Vai estar no mesmo lugar que um Francisco de Assis se encontra, que deu a sua vida a favor dos pobres, demonstrando um amor incondicional aos semelhantes. Esse absurdo não acontece, certamente, na justiça divina, que dará *"a cada um segundo suas obras"* (Mt 16,27).

O que é definitivo para nós é o amor de Deus o resto é pura criação dos homens. Mas se não fizermos por merecer não receberemos recompensa. Assim, o rico avarento, enquanto mantiver esse tipo de comportamento, não poderá estar junto a Lázaro, da mesma forma que o pecador que citamos como exemplo, não poderá estar no mesmo lugar que Francisco de Assis. O abismo entre eles é grande, ou seja, a evolução moral de cada um forma um abismo entre ambos, de tal sorte que não poderá estar no mesmo lugar que o outro, se não tiver feito o que o outro fez. A isso se chama justiça.

É necessário transcrever a passagem bíblica, para que as coisas fiquem claras.

"Havia um homem rico que se vestia de púrpura e linho fino, e dava banquete todos os dias. E um pobre, chamado Lázaro, cheio de feridas, que estava caído à porta do rico. Ele queria matar a fome com as sobras que caíam da mesa do rico. E ainda vinham os cachorros lambe-lhe as feridas. Aconteceu que o pobre morreu, e os anjos o levaram para junto de Abraão. Morreu também o rico, e foi enterrado. No inferno, em meio aos tormentos, o rico levantou os olhos, e viu de longe Abraão, com Lázaro a seu lado. Então o rico gritou: 'Pai Abraão, tem piedade de mim! Manda Lázaro molhar a ponta do dedo para me refrescar a língua, porque este fogo me atormenta'. Mas Abraão respondeu: 'Lembre-se, filho: você recebeu seus bens durante a vida, enquanto Lázaro recebeu males. Agora, porém, ele encontra consolo aqui, e você é atormentado. Além disso, há um grande abismo entre nós: por mais que alguém desejasse, nunca poderia passar daqui para junto de vocês, nem os daí poderiam atravessar até nós'. O rico insistiu: 'Pai, eu te suplico, manda Lázaro à casa de meu pai, porque eu tenho cinco irmãos. Manda preveni-los, para que não acabem também eles vindo para este lugar de tormento'. Mas Abraão respondeu: 'Eles têm Moisés e os profetas: que os escutem!' O rico insistiu: 'Não, pai Abraão! Se um dos mortos for até eles, eles vão se converter'. Mas Abraão lhe disse: 'Se eles não escutam a Moisés e aos profetas, mesmo que um dos mortos ressuscite, eles não ficarão convencidos'." (Lc 16,19-31)

Como nós dissemos, o pedido do rico só poderia acontecer se acreditassem na comunicação entre os dois planos. E Abraão não disse que não poderia ocorrer, apenas afirmou que era completamente inútil, pois nem mesmo aos vivos eles ouviram, que dirá de um morto que voltasse. Obviamente, que os negadores da comunicação com os mortos irão protestar, mas, como se diz, estão no seu papel, sem que com isso mude os fatos.

Falta ao contraditor conhecimento do Espiritismo para afirmar que não acreditamos na ressurreição de Jesus. Quem diz isso, de duas uma: ou é um completo ignorante no assunto, ou age de má-fé. O que não acreditamos é na ressurreição física dele, mas sim que seu espírito ressurgiu do mundo dos mortos e todos o viram. Inclusive, aparecendo para Paulo muito tempo depois. Ele não poderia se contradizer, pois afirmara *"o Espírito é que dá vida, a carne não serve para nada"* (Jo 6,63).

A utilidade da Doutrina Espírita será reconhecida com o tempo, ainda é cedo. Ela mal acabou de nascer, tem muito ainda pela frente. Se tivesse o tempo de existência da Igreja Católica, quem sabe se com esses quase 2.000 anos de existência, não teria moralizado o ser humano, se não no todo, pelo menos muito mais que ela, pois o que mesmo a preocupa não é a salvação dos homens, mas de seus líderes que querem se salvar da pobreza e viver no luxo à custa do povo. Haja ouro na Igreja de São Pedro! Dizem que é tanto, que não se permite tirar fotos do local.

Ninguém tem desprezo por nada, apenas nos reservamos no direito de *"examinar tudo e reter o que é bom"* (1Ts 5,21), com isso vamos apontando as interpolações e adulterações promovidas pela Igreja que diz ser de Cristo, mas, de fato, não é, pois *"a árvore boa se*

conhece pelos seus frutos”.

E por fim o autor desse artigo chega a afirmar algo que ultrapassa todas as besteiras que já ouvi. E não diga que estou exagerando, pois chegar a ponto de dizer:

Quem já teve a oportunidade de ler a Bíblia, pelo menos uma vez, percebe que ela está recheada de narrativas com aparições de anjos. Na ocasião da ressurreição de Jesus algumas delas nos dão conta do aparecimento, junto ao sepulcro, de “anjos vestidos de branco” (Jo 20,12; Mt 28,2), enquanto que outras nos dizem ser “homens vestidos de branco” (Lc 24,4; Mc 16,5). Demonstrando que anjos, na verdade, são espíritos humanos de pessoas desencarnadas (SIC). Até mesmo os nomes dos anjos são nomes dados a seres humanos: Gabriel, Rafael, Miguel, etc. (sic).

Até onde esse artigo foi... Francamente...

Fonte:

<http://www.espirito.comercial.net/forum/viewtopic.php?p=32956#32956>

Talvez porque está num meio onde só dizem besteiras, ache que nos outros lugares fazem o mesmo. Mas por que não citou a passagem que mencionamos em nosso artigo? Por que por ela a conclusão a que chegamos fica clara, veja:

Nesse tempo, o rei Herodes começou a perseguir alguns membros da Igreja, e mandou matar à espada Tiago, irmão de João. Vendo que isso agradava aos judeus, decidiu prender também Pedro. Eram os dias da festa dos pães sem fermento. Depois de o prender, colocou-o na prisão e o confiou à guarda de quatro grupos de quatro soldados cada um. Herodes tinha a intenção de apresentar Pedro ao povo logo depois da festa da Páscoa. Pedro estava vigiado na prisão, mas a oração fervorosa da Igreja subia continuamente até Deus, intercedendo em favor dele. Herodes estava para apresentar Pedro. Nessa mesma noite, Pedro dormia entre dois soldados. Estava preso com duas correntes, e os guardas vigiavam a porta da prisão. De repente, apareceu o anjo do Senhor, e a cela ficou toda iluminada. O anjo tocou o ombro de Pedro, o acordou, e lhe disse: "Levante-se depressa." As correntes caíram das mãos de Pedro. E o anjo continuou: "Aperte o cinto e calce as sandálias." Pedro obedeceu, e o anjo lhe disse: "Ponha a capa e venha comigo." Pedro acompanhou o anjo, sem saber se era mesmo realidade o que o anjo estava fazendo, pois achava que tudo isso era uma visão. Depois de passarem pela primeira e segunda guarda, chegaram ao portão de ferro que dava para a cidade. O portão se abriu sozinho. Eles saíram, entraram numa rua, e logo depois o anjo o deixou. Então Pedro caiu em si e disse: "Agora sei que o Senhor de fato enviou o seu anjo para me libertar do poder de Herodes e de tudo o que o povo judeu queria me fazer." Pedro então refletiu e foi para a casa de Maria, mãe de João, também chamado Marcos, onde muitos se haviam reunido para rezar. Bateu à porta, e uma empregada, chamada Rosa, foi abrir. A empregada reconheceu a voz de Pedro, mas sua alegria foi tanta que, em vez de abrir a porta, entrou correndo para contar que Pedro estava ali, junto à porta. Os presentes disseram: "Você está ficando louca!" Mas ela insistia. Eles disseram: "Então deve ser o seu anjo!" Pedro, entretanto, continuava a bater. Por fim, eles abriram a porta: era Pedro mesmo. E eles ficaram sem palavras. (At 12,1-16).

E explicando a passagem, colocamos:

Com a prisão de Pedro por Herodes todos já esperavam que aconteceria com ele o mesmo destino de Tiago, seria morto. Mas um anjo o solta. Ele se dirige à casa onde os outros estavam reunidos, bate à porta. Rosa, que atende a porta, reconhece a voz de Pedro, corre para dentro a fim de contar aos outros. Entretanto, como supunham que Pedro havia morrido disseram a ela: “Então deve ser o seu anjo”. Isso vem dizer exatamente o que estamos querendo concluir, que anjo, na verdade, é um espírito de um ser humano que morreu, o que não contradiz a narrativa, antes ao contrário, lhe é extremamente coerente.

Especificamente sobre o passo At 12,15: “Então deve ser o seu anjo!”, Champlin, explica:

Aqueles primitivos crentes devem ter crido que os mortos podem voltar a fim de se manifestarem aos vivos, através da agência da alma. Observemos que a segunda alternativa, por eles sugerida, sobre como Pedro poderia estar no portão, era que ele teria sido morto e que o seu “anjo” ou “espírito” havia retornado. Portanto, aprendemos que aquilo é ordinariamente classificado como doutrina “espírita” era crido por alguns membros da igreja cristã de Jerusalém. Isso não significa, naturalmente, que eles pensassem que tal fosse a regra nos casos de morte; porém, aceitaram a possibilidade da comunicação com os espíritos, que a atual igreja evangélica, especialmente em alguns círculos protestantes dogmáticos, nega com tanta veemência. (CHAMPLIN, 2005, vol. 3, p. 250) (grifo nosso).

Ainda poderemos acrescentar que não há em nenhuma passagem da Bíblia em que se possa afirmar que Deus tenha criado os anjos. Na verdade, o que temos de forma clara é que “Deus é Pai dos espíritos” (Hb 12,9), e espíritos todos nós somos, inclusive os anjos conforme demonstramos no que acreditavam naquela época. Inclusive, Jesus disse “que na ressurreição seremos como os anjos do céu”, que para nós é claro a relação direta entre nós que diante da nossa evolução nos tornaremos anjos do céu.

Do nosso texto “[Mediunidade no tempo de Jesus](#)”, transcrevemos, de forma a ajudar a clarear ainda mais o assunto:

A mediunidade na aparição dos anjos

Apresentamos, para comprovar que os anjos eram mesmo encarregados de transmitir a vontade de Deus, a passagem que relata uma visão de Cornélio:

“O anjo lhe replicou: ‘Tuas orações e tuas esmolas chegaram até Deus e Ele se lembrou de ti’” (At 10,4).

E mais uma; essa relativa ao anjo enviado a Zacarias:

“O anjo respondeu-lhe: ‘Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus, e fui enviado para te falar e te trazer esta feliz nova’”. (Lc 1,19)

Vejam agora várias ocorrências de aparições de anjos, que, para uma melhor compreensão, dividiremos em itens, dada a peculiaridade de cada uma.

a) anjo = homem

Todos os quatro evangelistas narram aparições às mulheres que foram ao sepulcro, onde Jesus havia sido colocado. São elas: Mt, 28,1-8; Mc 16,1-7, Lc 24,1-8 e Jo 20,11-13. Embora exista divergência quanto à quantidade dos que apareceram, apenas queremos ressaltar que, enquanto Mateus e João dizem ser anjo(s), Marcos e Lucas afirmam ser homem(ns). O detalhe em que todos concordam é quanto às vestes que eram brancas como a neve ou brilhantes. Vamos apenas relatar a de Lucas, pois dela iremos fazer um destaque especial.

“... Entraram e não acharam ali o corpo do Senhor Jesus. Não sabiam ainda o que pensar, quando apareceram dois homens com vestes brilhantes. Cheias de medo, inclinaram o rosto para o chão. Eles disseram: ‘Por que procurais entre os mortos quem está vivo? Não está aqui, mas ressuscitou...’...” (Lc 24,1-8).

Aqui, os dois seres com “vestes brilhantes”, conversam com as mulheres, fato que identificamos como fenômeno mediúnico. Os espíritos evoluídos sempre aparecem em meio a muita luz; daí, vulgarmente, serem denominados de “espíritos de luz”.

Em uma passagem mais à frente, Cléofas, falando desse episódio, disse:

“É verdade que algumas mulheres... foram de madrugada ao túmulo, e não encontraram o corpo de Jesus. Então voltaram, dizendo que tinham visto anjos, e estes afirmaram que Jesus estava vivo”. (Lc 24,22-23)

Observe que na narrativa anterior foi dito de “dois homens com vestes brilhantes”, enquanto que aqui está se afirmando que as mulheres, ao falarem dessa

ocorrência, disseram que haviam visto anjos.

Há uma passagem interessante em que Jesus afirma que na ressurreição todos seremos como anjos do céu (Mt 22,30); portanto, nos iguala aos anjos; daí não ser difícil de se aceitar que anjo e espírito humano ressuscitado são seres da mesma natureza; em outras palavras, são a mesma coisa. Vamos a outra ocorrência:

"... Cornélio, ... certo dia, lá pelas três da tarde, viu claramente em visão um anjo de Deus entrar em sua casa e chamá-lo. 'Cornélio!' Ele olhou para o anjo e, com medo, respondeu: 'Que é o Senhor?' O anjo lhe replicou: 'Tuas orações e tuas esmolas chegaram até Deus e Ele se lembrou de ti'" (At 10,1-4).

"Cornélio respondeu: 'Faz três dias que, enquanto eu rezava em minha casa, lá pelas três da tarde, um homem com roupas muito claras apareceu na minha frente e me disse: 'Cornélio, tua oração foi ouvida e tuas esmolas foram lembradas diante de Deus'" (At 10,30-31).

Na primeira passagem descreve-se um anjo aparecendo a Cornélio; na segunda ele afirma que era "um homem com roupas muito claras", que havia lhe aparecido, o que vem reforçar que anjos possuíam a forma humana. Não será por que são eles exatamente seres humanos desencarnados? Daí, inclusive, justificar-se o medo que Cornélio teve...

Há um outro passo onde essa relação também é nítida; leiamo-la:

"Eu, João,... ajoelhei-me para adorar o Anjo, aquele que me havia mostrado essas coisas. Mas ele não deixou: 'Não! Não faça isso! Eu sou servo como você, como os seus irmãos, os profetas, e como aqueles que observam as palavras deste livro. É a Deus que você deve adorar'" (Ap 22,8-9).

Aqui é o próprio anjo que se iguala a João, em primeiro plano; e aos profetas e também aos que cumprem a vontade de Deus em seguida, deixando claro que ele é igual a um ser humano, sem qualquer privilégio.

b) anjo = espírito

Vejamos as passagens:

"O anjo do Senhor dirigiu a Filipe estas palavras: 'Tu irás rumo ao Sul, pela estrada que desce de Jerusalém a Gaza. Ela está deserta'. Filipe partiu imediatamente. Ora, vinha chegando um etíope,... que... tinha ido a Jerusalém para adorar a Deus. Agora voltava, lendo o profeta Isaías, sentado em sua carruagem. O Espírito disse a Filipe: 'Aproxima-te e acompanha essa carruagem'" (At 8,26-29).

O texto inicia dizendo anjo para depois denominá-lo de espírito, o que evidencia ser tudo a mesma coisa, uma vez que consta do mesmo texto e do mesmo contexto.

"Pedro bateu na porta de entrada; uma empregada, chamada Rosa, foi ao seu encontro. Ela reconheceu a voz de Pedro e, de tanta alegria, nem abriu a porta, mas correu para dentro, anunciando que Pedro estava na entrada. Disseram-lhe: 'Estás delirando!' Mas ela insistia, dizendo que era verdade. Observaram então: 'Deve ser o anjo dele!' Entretanto, Pedro continuava a bater, até que lhe abriram a porta, e viram que era mesmo ele e ficaram muito admirados" (At 12,13-16).

Após um anjo libertar Pedro da prisão, ele se dirige à casa da mãe de João (Marcos), onde estavam reunidas várias pessoas em oração. Rosa, a pessoa que atende à porta, reconhece a voz de Pedro; mas, ao invés de abrir a porta, sai correndo para dar a notícia aos outros. Entretanto, eles não acreditaram nela, pois pensavam que Herodes já havia mandado matar Pedro, já que o prendeu com essa intenção. Assim, como o supunham morto, disseram que só poderia "ser o anjo dele". Então concluímos que o "ser o anjo dele" aqui é a possibilidade de alguém morto aparecer; isso não é senão o que, em outras palavras, poderia ser dito: "ser o espírito dele". Assim, podemos compreender que, àquela época, anjo significava também espírito. A questão

é: o que é espírito? A resposta que poderemos dar é: são seres humanos desencarnados.

c) Espírito = homem

Embora não estivéssemos querendo sair do Novo Testamento, somos obrigados, para um maior esclarecimento, a buscar no Antigo Testamento uma passagem que vem corroborar tudo quanto estamos afirmando aqui.

“Tobias saiu para procurar uma pessoa que pudesse ir com ele até a Média e conhecesse o caminho. Logo que saiu, encontrou o anjo Rafael bem à frente dele, mas não sabia que era um anjo de Deus. Tobias lhe perguntou: ‘De onde você é, rapaz?’ Ele respondeu: ‘Sou israelita, seu compatriota, e estou aqui procurando trabalho’. Tobias lhe perguntou: ‘Você sabe o caminho para a Média?’ Ele respondeu: ‘Sim. Já estive lá muitas vezes e conheço bem todos os caminhos. Fui muitas vezes à Média, e me hospedei na casa do nosso compatriota Gabael, que mora em Rages, na Média. São dois dias de viagem de Ecbátana até Rages, pois Rages fica na região montanhosa e Ecbátana fica na planície’. Tobit lhe perguntou: ‘Meu irmão, de que família e tribo você é?’ ... Rafael respondeu: ‘Sou Azarias, filho do grande Ananias, um compatriota seu’. Tobit disse: ‘... Acontece que você é parente meu e vem de uma família honesta e honrada. Conheço bem Ananias e Natã, os dois filhos do grande Semeías...’”. (Tb 5,4-6.11-14).

Apesar desse livro constar apenas em Bíblias católicas, resolvemos colocá-lo aqui assim mesmo, já que irá ajudar-nos em nosso propósito de estudo. Observe que o anjo Rafael afirma ser um israelita compatriota de Tobias, cujo pai diz conhecer-lhe a família, dizendo, inclusive, que são parentes. Rafael, o anjo, em sua fala disse conhecer bem a região, para onde Tobias desejava ir, propondo ser seu guia. Se supusermos que o anjo Rafael seja, em realidade, um espírito desencarnado que viveu naquelas bandas e que, por isso, conhece bem a região, tudo isso não se encaixaria perfeitamente? Podemos até acreditar no contrário, desde que alguém nos prove que os anjos vivem perambulando aqui na Terra e sendo recebidos pelas pessoas.

d) nome de anjo = nome de homem

No item anterior já encontramos “um anjo” como o nome de Rafael (Deus curou). Aquele que apareceu a Zacarias, afirmou chamar-se Gabriel (homem de Deus) (Lc 1,19), e encontramos ainda mais um de nome Miguel (= quem é como Deus?), o arcanjo (Jd 9).

Se anteriormente não se aplicava a matemática, aqui podemos aplicá-la certamente. Se “B” é igual a “A” e “C” igual a “A”, então “B” é igual a “C”. Vejamos, então: se anjo é igual a homem, se homem é igual a espírito e, ainda, se anjo é espírito, então anjo, homem e espírito são iguais. A conclusão que chegamos é que é bem provável que em todas as passagens em que aparecem anjos e espíritos estamos a falar de seres humanos desencarnados. E para confirmar essa nossa conclusão, trazemos o pastor Rev. Haraldur Nielsson (1868-1928), com essas qualificações: teólogo, professor universitário, tradutor – traduziu para o Irlandês o Antigo Testamento a pedido da Sociedade Bíblica Inglesa, fundador da Sociedade de Estudos Psíquicos. Disse ele:

De resto, acho que há muitas passagens no Novo Testamento que indicam, exatamente, que se compreendia, pela palavra “espírito” (em grego *pneuma*), a “alma de um morto”.

[...]

Se Deus é, em Hebreus XII, 9, chamado o “Deus dos Espíritos”, o dicionário indica que a palavra espírito significa tanto as almas dos homens mortos como as dos anjos. Posso ainda acrescentar, sobre o assunto, que o Cristo foi chamado, várias vezes, depois da sua ressurreição, de *pneuma* e, indiscutivelmente, se tratava de “alma de um morto”, pois que ele vivera na Terra. (NIELSSEN, 1983, p. 88).

Há uma passagem em que fica clara essa questão do intercâmbio com os espíritos e com os anjos; leiamo-la:

“Quando ele [Paulo] disse isto, surgiu uma acirrada discussão entre os fariseus e saduceus, e assim a multidão ficou dividida. É que os saduceus dizem que não há ressurreição, nem anjo, nem espíritos, enquanto que os fariseus admitem todas estas coisas. Houve então uma enorme gritaria e alguns dos escribas partidários da seita dos fariseus se levantaram e declaravam energicamente: ‘Nada de mal encontramos neste homem. Quem sabe se não foi um espírito que lhe falou? Ou talvez um anjo?’” (At 23,7-9).

Não resta, portanto, dúvida alguma que isso era fato comum, ou seja, a mediunidade como uma ocorrência verificada naquela época. A única coisa que não conseguimos estabelecer, aqui nessa passagem, foi qual a diferença que faziam entre espírito e anjo.

Conclusão

Não adianta muito querer que todos entendam as coisas como nós, os Espíritas, entendemos, pois sem o conhecimento dos fenômenos mediúnicos e das coisas do plano espiritual, iremos perder tempo com essa tentativa. Por isso, não vamos nos preocupar com mais um que nos aparece, que nem mesmo deve saber que, debaixo de seu nariz, a Igreja Católica esconde do grande público 280 provas que os mortos se comunicam com os vivos.

Podemos ainda citar o Pe. François Brune, pesquisador da transcomunicação instrumental, que disse em seu livro *Os mortos nos falam*, do qual transcrevemos:

Interrogar sobre as origens, no pensamento ocidental, desta recente ideologia do nada, não é o meu propósito. O mais escandaloso é o silêncio, o desdém, até mesmo a censura exercida pela Ciência e pela Igreja, a respeito da descoberta incontestemente mais extraordinária de nosso tempo: o após vida existe e nós podemos nos comunicar com aqueles que chamamos de mortos.

Escrevi este livro para tentar derrubar esse espesso muro de silêncio, de incompreensão, de ostracismo, erigido pela maior parte dos meios intelectuais do ocidente. Para eles, dissertar sobre a eternidade é tolerável; dizer que se pode vivê-la torna-se mais discutível; afirmar que se pode entrar em comunicação com ela é considerado insuportável.

O padre e teólogo que sou quis, como se diz, certificar-se completamente da verdade. Por que todos esses testemunhos deveriam ser, a priori, considerados suspeitos? Quando o conteúdo das mensagens e das comunicações gravadas reúne, como eu o demonstro, os maiores textos místicos de diversas tradições, existe nisso mais que uma simples coincidência. Eu acompanhei, pois, e estudei apaixonadamente os resultados das pesquisas mais recentes nesse campo. As conclusões deste trabalho ultrapassam minhas previsões: não somente a credibilidade científica das experiências de comunicação com os mortos encontra-se confirmada e não pode ser mais posta em dúvida, mas a prodigiosa riqueza dessa literatura do além reanimou em mim o que os séculos de intelectualismo teológico haviam extinguido.

[...]

Todos sabem, a Igreja nutre a maior desconfiança em relação a esse tipo de fenômenos: Ela prega a eternidade, é verdade, mas não aceita que se possa vivê-la e entrar em comunicação com ela. Eu mostro que não foi sempre assim. [...] (BRUNE, 1991, p. 15-16).

Estamos disponibilizando na Internet o texto [“Os espíritos se comunicam na Igreja”](#), com várias provas desse fato, que os fiéis nem ficam sabendo, é por isso que alguns, qual Dom Quixote, combatem moinhos de vento.

Finalizando, colocaremos mais uma opinião do Cardeal Lépicier (1863-1936):

A mesma coisa se aplica a todas as práticas que acima mencionamos. O que a Igreja nelas condena é o abuso e não o reto e legítimo uso, se tal coisa se

pode dizer a respeito de algumas delas. A Igreja consente nestas práticas, sempre que elas não envolvam qualquer espécie de pacto com os espíritos do mundo invisível e contanto que o seu fim seja útil e louvável. (LÉPICIER, 1960, p. 189). (grifo nosso).

Então, se a Igreja Católica permite o contato com os espíritos desde que o o fim seja útil e louvável, por que motivos vem alguns de seus fiéis contestar a opinião de um Cardeal, um de seus representantes? Se acredita que não observamos isso, que nos prove então, já que o ônus da prova cabe a quem acusa.

Paulo da Silva Neto Sobrinho
set/2007.

Referências bibliográficas:

- BRUNE, F. *Os Mortos nos Falam*, Sobradinho, DF: Edicel, 1991.
- CHAMPLIN, R.N. *O Novo testamento interpretado versículo a versículo*, vols. 1 e 3, São Paulo: Hagnos, 2005.
- KARDEC, A. *O que é o Espiritismo*, Rio de Janeiro: FEB, 2001.
- KARDEC, A. *Obras Póstumas*, Araras -SP: IDE, 1993.
- LÉPICIER, A. H. M. *O Mundo invisível – uma exposição da teologia católica perante o moderno Espiritismo*, Porto, Portugal: Tavares Martins, 1960.
- NIELSSON, H. Rev. *O Espiritismo e a Igreja*, S. Bernardo do Campo, SP: Correio Fraternal, 1983.
- Bíblia de Jerusalém, 1ª ed. São Paulo: Paulus, 2002.
- Bíblia Sagrada, 5ª ed. Aparecida-SP: Santuário, 1984.
- Bíblia Sagrada, 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.
- Bíblia Sagrada, 68ª ed. São Paulo: Ave Maria, 1989
- Bíblia do Peregrino, edição brasileira, São Paulo: Paulus, 2002.
- Bíblia Sagrada, Edição Barsa, s/ed. Rio de Janeiro: Catholic Press, 1965.
- Bíblia Sagrada, Edição Pastoral. 43ª impressão. São Paulo: Paulus, 2001.
- Escrituras Sagradas, Tradução do Novo Mundo das. Cesário Lange, SP: STVBT, 1986.
- Bíblia Sagrada, Edição Revista e corrigida, Brasília, DF: SBB, 1969.